



Uma experiência com pessoas com deficiência através do Projeto Cultivando Cidadania de Agricultura Urbana, em Aracaju-SE

An experience with People with disabilities through the Project Cultivating Citizenship of Urban Agriculture, in Aracaju-SE

BARRETO, Ivan¹; BOMFIM, Danilo²; SANTOS, Jessica³; MARQUES, Mariane⁴.

¹ PMA, Msc Eng. Agrônomo, ivan_sbarreto@hotmail.com; ²UFS (estagiário PMA) danillo.bomfim@gmail.com; ³marcymeloo@gmail.com, ⁴marianeg.marques@hotmail.com, danillo.bomfim@gmail.com

Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo: A agricultura urbana agroecológica com viés na inclusão produtiva é um fenômeno mundial em expansão que beneficia milhares de pessoas, gera renda e promove a segurança alimentar e nutricional e a autonomia financeira. O projeto aqui apresentado desenvolve no Município de Aracaju, de forma pioneira (em termos de política pública), a implantação de hortas e outros cultivos em espaços comunitários, visando à geração de renda para os beneficiários do Programa Bolsa Família e para famílias em vulnerabilidade social inseridas no Cadastro Único. O foco inicial é desenvolver a autonomia de 100 beneficiários do programa, de distintos núcleos familiares de baixa renda, incluindo pessoas com deficiência (o caso deste relato). Busca-se promover a inclusão social e abrir um canal de inclusão produtiva, levando o município a oportunizar novas chances de geração de renda à população vulnerável e a promover a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-Chave: acessibilidade; agroecologia; urbana.

Keywords: accessibility; agroecology; urban.

Abstract: Agroecological Urban Agriculture with bias in productive inclusion is an expanding global phenomenon that benefits thousands of people, generates income and promotes food and nutritional security and financial autonomy for the beneficiaries. The project presented here develops in the city of Aracaju, in a pioneering way (in terms of public policy), the implantation of vegetable gardens and other crops in community spaces, aiming to generate income for the Bolsa Família Program beneficiaries and families in social vulnerability inserted in the Cadastro Único. The initial focus is to develop the autonomy of 100 beneficiaries, representing different family nuclei of low income enrolled in the Program, including people with disabilities (the case of this report). The goal is to promote social inclusion and to open channels of productive inclusion, leading the municipality to provide new opportunities for income generation to the vulnerable population and to improve their quality of life.

Contexto

A agricultura urbana agroecológica com viés na inclusão produtiva é um fenômeno mundial em expansão que beneficia milhares de pessoas, gera renda e promove a segurança alimentar e nutricional e a autonomia financeira dos beneficiários. O projeto aqui apresentado trará para o Município de Aracaju, no Estado de Sergipe,



de forma pioneira, a implantação de hortas e outros cultivos em espaços comunitários, visando à geração de renda da população em vulnerabilidade social.

O foco inicial é desenvolver a autonomia de 100 famílias de baixa renda beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), incluindo pessoas com deficiência. Busca-se promover a inclusão social e abrir um novo canal de inclusão produtiva, levando o município a oportunizar novas chances de geração de renda à população vulnerável e promover a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

O projeto pretende acompanhar as famílias por um período de 36 meses, até que possam gerir sua produção de forma autônoma, através de cooperativas e grupos de trabalho. A partir desse período serão inseridas novas famílias, renovando o projeto e ampliando assim a área de abrangência. Pretende-se provocar um impacto positivo na qualidade de vida dos beneficiários do PBF.

Aracaju é uma capital marcada pela predominância do setor de serviços na composição do seu Produto Interno Bruto (PIB) (80%). Já a agricultura contribuiu de forma forma inexpressiva para o PIB, representando com menos de 1% total. Por isso, ocupa a 69ª posição entre os 75 municípios do estado no que diz respeito ao valor agregado dessa atividade (IBGE, 2012). No Município de Aracaju não há registro de política pública no âmbito da agricultura urbana e agroecológica.

O Projeto Cultivando Cidadania de Agricultura Urbana, em sua amplitude, incorpora diversos sujeitos em situação de vulnerabilidade (baixa renda), assim como outras vulnerabilidades – como as deficiências motoras ou intelectuais/cognitivas. Neste relato, destacamos uma das experiências do projeto, iniciada em 2018, com jovens com deficiências atendidos pelo Centro de Integração Raio de Sol (CIRAS), que mantém convênio com Município de Aracaju. O CIRAS foi criado 1979, está situado no bairro Santa Maria e atende cerca de 500 jovens diariamente.

Descrição da Experiência

O desenvolvimento do projeto se deu a partir da interlocução do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), de competência territorial, com o público-alvo – neste caso, o CIRAS. A partir desse momento seguiu-se com as seguintes etapas:

1 – Reunião de sensibilização com as famílias atendidas nos equipamentos, com a inserção do tema SAN (Segurança Alimentar e Nutricional), em conjunto com os profissionais que atuam nos equipamentos;

2 – Realização de ações de EAN (Educação Alimentar e Nutricional) nos CRAS por meio de atividades educativas, lúdicas e práticas de valorização da alimentação saudável;



3 – Apresentação do tema agricultura urbana através da agroecologia nos equipamentos e entidades atendidas pela prefeitura;

4 – Assistência técnico-pedagógica nas hortas comunitárias;

5 – Realização de palestras, cursos, seminários, encontros temáticos, entre outros eventos relativos ao tema SAN e DHAA (Direito Humano à Alimentação Adequada) junto aos agricultores;

As hortas desenvolvidas no CIRAS, além de atenderem a um padrão comum (desenvolvidas no solo), foram também projetadas para cadeirantes. Essa adaptação ocorreu no desenvolvimento das próprias intervenções, quando foi percebida a impossibilidade de participação do público cadeirante nas atividades das hortas comuns.

Diferentemente das outras experiências do Projeto Cultivando Cidadania, voltadas para geração de renda, essas hortas mantêm uma dinâmica pedagógica e terapêutica, com finalidade para o autoconsumo.



Figura 1. Oficina de Educação Alimentar com as Famílias atendidas pela CIRAS (2018).



Figura 2. Preparação das hortas agroecológicas no solo (2019).



Figura 3. Hortas adaptadas para cadeirantes (2019).



Figura 4. Construção das Hortas adaptadas com tambores, paletes e irrigação por gotejamento (2019).

Resultados

Essa experiência está em processo de desenvolvimento, portanto não concluída. Porém seus objetivos já foram parcialmente alcançados:

- Foi instalada uma horta agroecológica para cerca de 20 usuários com acompanhamento semanal;
- Foi instalada uma horta adaptada para cadeirantes;
- A produção está sendo dividida entre os usuários e a cozinha do CIRAS;
- Um processo de compostagem aberta também foi iniciado utilizando os restos da cozinha;
- As famílias dos usuários passaram a participar do projeto;



- As atividades hoje integram o conjunto de ações terapêuticas da instituição, com resultados satisfatórios para inclusão, percepção espacial, desenvolvimento motor e intelectual e sociabilidade dos jovens.

Agradecimentos

Agradecemos às famílias envolvidas, pela dedicação, ao CIRAS e a todos os profissionais que se dedicaram ao projeto de sua idealização.

Referências bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2019.